100 EDIÇÕES, 100 HISTÓRIAS

TIPS & TRICKS

Dr. Eduardo Bastos
Dra. Rita Rodrigues

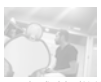
NOVAS TECNOLOGIAS EM MEDICINA DENTÁRIA

O impacto da tecnologia, que avança dia após dia de forma galopante, é cada vez mais notório na medicina dentária, bem como em muitas outras áreas. Como profissionais de saúde oral devemos estar atentos a estes desenvolvimentos na nossa área de especialidade, pois apesar do parecer que o futuro ainda está longe, ele vai chegar mais rápido do que achamos.

Gosto de ler diariamente e acompanhar tudo o que acontece na medicina dentária. Sobretudo, gosto de me manter a par do que é novidade a nível tecnológico. Numa das minhas pesquisas, chegues a um texto muito interessante publicado pelo The Medical Futurist que, de forma bem direta, apresenta nove tecnologias que vão "revolucionar" a medicina dentária. Aqui vai um resumo desse conteúdo:

As nove tecnologias que vão transformar a medicina dentária:

1 – Inteligência Artificial



Cada vez mais inserida num mundo digital, a medicina dentária recorre a softwares que muito brevemente incluirão algoritmos de inteligência artificial que não só serão capazes de avaliar dados e historial do paciente como também poderão propor recomendações diagnósticas e terapêuticas.

2 – Escova de dentes inteligente

Se existem aplicações no smartphone para controlar a sono, verificar o ritmo cardíaco e contabilizar os passos dados durante o dia, claro que teria que ser inventada uma "app" que permitisse o registo da escovagem de dentes diária. Com as escovas "smart" torna-se mais fácil controlar a higiene oral e perceber como poderemos melhorar a nossa técnica, prevenindo a acumulação de placa bacteriana e evitando o aparecimento de cáries.

3 – Realidade Aumentada

Este tipo de tecnologia pode ser um grande aliado na comunicação com o paciente, ao permitir que este visualize um resultado sem ainda ter realizado qualquer tipo de tratamento. Especialmente no planeamento de reabilitações estéticas ou até em casos de ortodontia, esta ferramenta virá para ficar.

4 – Realidade Virtual

Continuam ainda a existir bastantes pessoas com traumas, receios e medo do momento em que se têm que sentar na cadeira. Com recurso a óculos de realidade virtual é possível ao paciente abstrair-se do meio envolvente e incluir-se num ambiente mais tranquilo e relaxado, durante a realização de determinados procedimentos que poderão ser causadores de uma maior ansiedade.

5 – Telemedicina dentária

Com a chegada da pandemia, o teletrabalho passou a ser regra. A medicina dentária é clara uma das exceções. No entanto, assim como na medicina, consultas hibridas ou virtuais têm vindo a beneficiar todos os utentes como o serviço de saúde, também na área da saúde oral. Ainda que não seja possível resolver muitos problemas à distância, a telemedicina poderá ter as suas vantagens e tem vindo a ganhar força.

6 – CAD-CAM

A tecnologia de *Computer-aided Design e Computer-aided Manufacture* (desenho e produção assistida por computador) já não é novidade. É, no entanto, uma via tecnológica em constante aperfeiçoamento que brevemente fará das impressões convencionais uma coisa do passado. Os sistemas de leitura digital têm vindo a tornar-se cada vez mais fidedignos e exatos e os sistemas de confeção, seja por adição seja por subtração, cada vez mais minuciosos e capazes de replicação milimétrica.

7 – Câmara Intra-oral

A fotografia digital é algo cada vez mais indispensável na prática clínica diária. Este tipo de câmaras, em particular, é capaz de capturar imagens de locais da cavidade oral de difícil acesso e praticamente impossíveis de captar com máquinas fotográficas tradicionais.

8 – Medicina Dentária Regenerativa

A continua investigação científica em redor do nosso material genético abre agora portas para novas abordagens de terapia biológica para substituir tecido danificado ou até mesmo perdido.

9. CRISPR

É uma técnica de edição genética, capaz de provocar alterações profundas no DNA. Veremos no campo da medicina dentária, o que o futuro desta tecnologia nos trará.

Qual destas tecnologias já utiliza? ■

Referência - texto completo em inglês:
https://medicalfuturist.com/the-amazing-future-of-dentistry-and-oral-health/
Post original em Português:
https://eduardobastos.pt/3-tecnologias-vao-transformar-medicina-dentaria/

Eduardo Bastos – Médico dentista especialista em Estética Dentária e Reabilitação Oral. Pós-graduado em Cirurgia Avançada de Implantes e Tecidos Moles (Heidelberg, Alemanha); em Implantologia Dentária e em Estética Dentária (Madrid, Espanha). Em 2016 fundou a Clínica Mad, onde também exerce a função de diretor clínico.
Mais informações podem ser consultadas no site eduardobastos.pt.

Rita Rodrigues – Médica dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. A frequentar a Pós-Graduação Internacional em Dentística Adesiva Minimamente Invasiva no Instituto Universitário Egas Moniz.

CONVIDADO DO MÊS

"O PLASMA RICO EM FATORES DE CRESCIMENTO É UM DOS MAIORES AVANÇOS EM TERAPIA REGENERATIVA DOS ÚLTIMOS 25 ANOS"

O Dr. Eduardo Anitua é director científico da BTI Biotechnology Institute e foi pioneiro na utilização da terapia conhecida como Plasma Rico em Fatores de Crescimento. Recentemente foi reconhecido como o investigador espanhol mais influente no mundo da medicina dentária, segundo o ranking da Universidade de Stanford.

A classificação dos investigadores científicos mais relevantes do mundo publicada pela Universidade de Stanford (Ranking of the World Scientists: World's Top 2% Scientists), um dos rankings de investigadores mais prestigiados a nível internacional, compila um conjunto de mais de 150.000 científicos, que representam os 2% mais influentes e citados, num total de quase sete milhões de investigadores científicos ativos em todo o mundo. Na área da medicina dentária, o Dr. Anitua situa-se como o investigador espanhol mais influente e 62º a nível mundial.

Como vê este reconhecimento pessoal?

É um reconhecimento que se agradece, mas que sobretudo ratifica e reforça a investigação em áreas da medicina como a implantologia oral e a terapia regenerativa, que realizamos desde há mais de 30 anos. Trata-se de um ranking que mede a produção cumulativa ao longo de toda uma vida, pelo que chega após muitos anos de trabalho e de investigação. É uma classificação que revê a história da medicina dentária. Para nós supõe comprovar que vamos no caminho certo.

Porque se interessou pela investigação? Como foi o seu início?

No meu caso, a investigação nasceu na clínica. Foi onde me fiz muitas perguntas às quais a ciência não estava a responder de forma adequada. Procurar essas respostas foi o que fez despertar o interesse pela investigação. Basicamente, um investigador é uma pessoa curiosa, que tem inquietudes, que se faz perguntas.

Tive que criar uma estrutura para poder investigar, começando do zero, criando um pequeno laboratório, contratando com iniciativa privada biólogos, bioquímicos, hematólogos, etc. Foi assim que demos os primeiros passos no campo da terapia regenerativa.

Agora temos uma grande equipa composta por médicos, dentistas, biólogos, bioquímica, farmacêuticos, biotécnicos, engenheiros eletrónicos, de superfície, de biomecânica, informáticos, etc. Falamos de muitas especialidades, de uma equipa multidisciplinar que, neste momento, é formada por mais de 50 pessoas que trabalham na mesma direção.

Que importância se dá à investigação na BTI Biotechnology Institute?

A investigação e a formação são parte essencial do nosso ADN. Desde a fundação da empresa, todos os anos dedicamos os recursos possíveis a investigação & Desenvolvimento. Além disso, consideramos um dever partilhar esse conhecimento pelo que realizamos um grande esforço na publicação dos nossos resultados e na sua difusão. O conhecimento é da sociedade e o que tentamos é transmitir à sociedade todos os nossos avanços, para que o máximo de pacientes possam beneficiar deste esforço. Partilhar é viver a ciência e é um dever dos científicos.

O Dr Anitua foi pioneiro na terapia conhecida como Plasma Rico em Fatores de Crescimento. Como é composta esta terapia?

Esta terapia foi a origem do que hoje em dia é um *boom*. Os nossos trabalhos, desde há quase 30 anos, foram pioneiros na aplicação terapêutica de fatores de crescimento autólogos, algo que até então ninguém tinha usado em medicina. Atualmente aplicam-se em múltiplos tratamentos. Da Vinci-Gastez (Espanha) abriu-se um mundo novo na implantologia, na regeneração de tecidos ou enxaimbria bucodual e podemos dizer que esta maneira de entender a biologia e desenvolver protocolos no âmbito da medicina dentária marcou o caminho a seguir noutras especialidades médicas. Desde a medicina desportiva, a dermatologia, a oftalmologia, a cirurgia geral e, mais recentemente, inclusivamente, na medicina reprodutiva e nos tratamentos de fertilidade. É um contributo importante, e como dizem muitos investigadores científicos, provavelmente foi o maior avanço em terapia regenerativa dos últimos 25 anos.

Existem mais linhas de investigação abertas com esta terapia? Quais serão os próximos passos?

Estamos a dedicar muito esforço à transparência, à evidência científica, para que tudo o que estamos a realizar esteja perfeitamente contrastado. É preciso ter em conta que quando chegamos à fase de ensaio clínico já temos uns quantos anos de investigação feita previamente. Em cada uma destas áreas, antes de chegar a aplicação clínica, há vários anos de trabalho, de estudos pilato, estudos preparativos, ensaios clínicos, etc. Agora mesmo, estamos a trabalhar em vários ensaios clínicos em áreas interessantes e estou seguro de que em breve teremos boas notícias. ■

ENTREVISTA | FORMAÇÃO

"É PRECISO VOLTAR AO BÁSICO"

O Dr. Giovanni Biondi é o responsável pela 2ª edição da formação em Ortodontia "Introdução Filosofia e Biomecânica Tweed"

O curso será dividido em dois módulos. O primeiro módulo decorre entre 5 a 10 de julho e o segundo de 6 a 9 setembro no AC Hotel by Marriott, no Porto.

Esta 2ª edição da formação em Ortodontia lecionada pelo Dr. Giovanni Biondi contará tanto com conteúdos práticos, como teóricos no âmbito da Biomecânica Avançada, Dobras de 1ª/2ª/3ª Ordem, Coordenação de Arcos e Arcadas, Torque Ativo e Passivo, Dobras/Ansas/Loops, Preparação de Ancoragem, Resposta Mandibular Classe II, Dobras Artísticas, Finalização de Casos e ainda um Curso de Prática em Tipodonto.

O Coordenador da Formação será o Dr. Carlos Araújo.

O que é a filosofia TWEED?

A filosofia TWEED é uma técnica energizada. Utilizamos aparelhos sem informações de zero graus e temos uma filosofia antiga baseada no limite do perigo. Acreditamos nos limites da natureza. O caminho de diagnóstico que caracteriza a filosofia de Tweed leva de forma clara e rigorosa à realização de planos de tratamento individualizados que são postos em prática com uma técnica fiável.

O que difere a técnica TWEED de outras técnicas?

O mais importante não é a parte mecânica. Aquilo que é mais importante está relacionado com a filosofia TWEED e na forma como fazemos um diagnóstico que é fundamental que seja preciso e que tenha todas as informações para que se possa preparar um plano de tratamento adequado. Infelizmente, existem atualmente muitas técnicas, mercado, e o diagnóstico e diagnóstico acaba assim por ficar em segundo plano.

Para nós, o diagnóstico é realmente importante para que o paciente possa ter um bom resultado e resultados estáveis.

É um curso muito intensivo. O curso tem a duração de dez dias e é dividido em seis dias do primeiro módulo e quatro dias do quarto módulo

Na sua opinião, o que é necessário para um bom diagnóstico em ortodontia?

É preciso voltar ao básico. Muitas das vezes são utilizados os mesmos tratamentos para todos os pacientes e é importante entender, em primeiro lugar, que tipo de paciente é que temos sentado à nossa frente para depois escolher que tipo de mecânica deve ser aplicada a cada paciente e a cada tipo de tratamento.

Em alguns casos, tomamos algumas decisões olhando apenas para os dentes e um dos pontos mais importantes é olhar para a constituição e face do paciente. Cada paciente é único.

Qual a durabilidade do curso? Quais são os conteúdos teóricos e práticos?

É um curso muito intensivo. O curso tem a duração de dez dias e é dividido em seis dias do primeiro módulo e quatro dias do quarto módulo.

Tudo começa com um diagnóstico e depois voltamos ao básico. É aí que ensinamos os alunos a come utilizarem as mãos e a trabalharem com as máquinas.

Sabemos muito bem que agora o mercado é a diferença. É preciso ensinar aos alunos que se pudermos usar as mãos e a cabeça, podemos trabalhar com todas as técnicas.

São também aplicados conceitos e técnicas onde ao longo do curso onde ensinamos, por exemplo, a trabalhar com aparelhos não informativos e tratamos os dois tipos diferentes de maloclusões. ■

Diana Ribeiro Santos

REPORTAGEM

SINDICATO DOS MÉDICOS DENTISTAS LUTA PELA DIGNIFICAÇÃO DA CLASSE

A primeira reunião nacional do Sindicato dos Médicos Dentistas (SMD) juntou, em junho, dezenas de profissionais em defesa de toda uma classe profissional e homenageou João Pimenta, um dos pioneiros na implantologia em Portugal.

Unir a classe dos médicos dentistas, defender os seus direitos e dignificar a profissão através da implementação de um contrato coletivo de trabalho que vise a criação de regras e a progressão da carreira. Estas foram algumas das reivindicações que serviram de mote para o primeiro encontro nacional do Sindicato dos Médicos Dentistas (SMD) que reuniu, no Porto, profissionais de vários quadrantes e homenageou João Pimenta, um dos pioneiros na implantologia em Portugal.

Durante este encontro, que teve lugar no Palácio do Freixo, com o rio Douro como pano de fundo, o sindicato pretendeu delinear estratégias para o futuro da medicina dentária em Portugal. O que passa, por exemplo, pela "criação de regras na profissão, desde a existência de escalões até à definição de remunerações mínimas por hora e por mês", sublinhou Raquel Zita Gomes, presidente da direção do SMD à margem deste encontro, antes das conferências e da cerimónia de homenagem.

"No sindicato tentamos defender direitos e deveres da profissão"

tistas, associações de estudantes de faculdades de medicina dentária, entre outros profissionais da área, em torno do debate dos problemas da classe. São situações preocupantes que já se arrastam há anos, mas que agravaram com a pandemia da COVID-19, advertiu, por seu lado, João Neto.

Carreira especial dos médicos dentistas

Por tudo isto, o sindicato está a renegociar com o Estado uma carreira especial dos médicos dentistas que ainda não existe e "que até agora tem estado na gaveta", resumiu o sindicalista João Neto, dando conta aos colegas da sala que existe uma boa abertura da parte do Ministério da Saúde nesse sentido. O sindicato também tem vindo a encetar contactos com os vários partidos com assento político na Assembleia da República para denunciar os problemas

"Fui uma voz incómoda, mas tenho consciência de que sempre fui um lutador pela classe"

João Pimenta, homenageado

ASSIM VAI A...

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA DENTÁRIA

Dr.

Uma das tecnologias que tem vindo a evoluir com maior velocidade nos últimos tempos no setor da medicina dentária tem sido a Inteligência Artificial (IA). A IA tem registado um crescimento exponencial devido à capacidade de armazenamento e tratamento de grandes quantidades de informação e está, atualmente, a demonstrar o seu potencial no suporte ao diagnóstico dentário, com machine learning e deep learning, oferecendo melhorias na utilização de software de gestão ou impressão 3D, por exemplo.

CONVIDADO DO MÊS

A DEFICIÊNCIA NO PROCESSO ANGIOGÉNICO PODE CONTRIBUIR PARA UMA MENOR TAXA DE SUCESSO DOS TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS NA DIABETES MELLITUS

Este trabalho, **Impairment of the angiogenic process may contribute to lower success rate of endodontic treatments in diabetes mellitus**, foi apresentado no Congresso Mundial da International Federation of Endodontic Association (IFEA), 12th IFEA World Endodontic Congress 2020NE, que decorreu na Índia, onde foi distinguido com o prémio *"First Overall Best Scientific Presentation"*.

Prof. Doutor Manuel Marques. Ferreira

Introdução

A periodontite apical é uma doença inflamatória aguda ou crónica, provocada por bactérias ou pelos seus metabolitos, que depois de colonizarem a polpa dentária, se vão localizar nos tecidos periapicais, com destruição do osso e estruturas de suporte do dente. O tratamento endodôntico (TE) tem por objetivo tratar ou prevenir o desenvolvimento desta patologia, que afeta entre 27 e 70% da população europeia e permitir a manutenção do dente na arcada.

A diabetes mellitus (DM) é uma doença com efeitos sistémicos com influência negativa na função do sistema imunitário, que associado ao aumento do stress oxidativo celular,

seis e os 40 meses, do arquivo do Instituto de Endodontia da FMUC e o sucesso foi avaliado de acordo com o índice periapical de Orstavik.

O estudo em modelo animal foi feito em ratos Goto-Kakizaki (GK) com diabetes tipo 2 e em ratos Wistar não diabéticos, usados como grupo controlo. Depois de anestesiados, foram desenvolvidas infeções periapicais no primeiro molar mandibular esquerdo e, 21 dias depois, foi realizada uma avaliação por imagem radiográfica. Para avaliação por cintigrafia foi feita a administração de 40 MBq de Hidroximetileno difosfonato marcado com Tecnécio-99m (99mTc-HMDP) com posterior aquisição e processamento das imagens.

Para avaliação proteica, as amostras foram criopreservadas em nitrogénio líquido e posteriormente homogeneizadas e analisadas por Western Blot.

A histologia foi realizada com microscópio ótico (Nikon Eclipse 80i), após descalcificação, inclusão em parafina e coloração com Hematoxilina & Eosina.

Resultados

na mandíbula esquerda quando comparados à mandíbula esquerda de ratos Wistar ($p<0.01$).

Discussão

A análise dos resultados permite identificar a diabetes mellitus como um fator predisponente para as infeções de origem endodôntica. A manutenção da inflamação crónica nestes doentes, pode ter repercussões a nível da resposta a infeções e na cicatrização de lesões, o que pode justificar os resultados. Se por um lado ocorre redução do sucesso e aumento da prevalência da PA em doentes diabéticos, por outro pode haver resistência à insulina e dificuldade no controlo da diabetes por provável circulação de fatores inflamatórios.

A resolução da OMS reconhece o impacto global das doenças orais e a sua correlação com outras patologias. Assim, os países da OMS comprometem-se a sensibilizar as populações para os fatores de risco associados a uma má saúde oral e a adotar uma abordagem preventiva, ao invés da tradicional curativa. Para alcançar estas metas de prevenção será necessário envolver todos os agentes da sociedade, desde as famílias e as escolas, passando pelos locais de trabalho e pela inclusão da saúde oral, de forma abrangente e inclusiva, nos cuidados de saúde primários.

EVENTO

IDS 2021 DEVOLVE OTIMISMO À MEDICINA DENTÁRIA INTERNACIONAL

O IDS 2021 contou com cerca de 830 empresas de 59 países numa área de 115.000 metros quadrados. Os quatro dias de feira proporcionaram ao setor da medicina dentária global, o aguardado impulso na fase pós-pandemia

Isto também se reflete numa primeira avaliação de um inquérito aos visitantes. De acordo com esta sondagem, quase 85% dos visitantes desta edição participaram na tomada de decisões e 33% tiveram mesmo um papel decisivo. Mais de dois terços dos visitantes ficaram muito satisfeitos com a oferta da exposição. E cerca de 70% dos inquiridos estão a planear o seu regresso ao IDS 2023.

REPORTAGEM

OMD QUER ESTRATÉGIA PARA RECUPERAR "FALHAS E ATRASOS" NA SAÚDE ORAL

O 30º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), que decorreu de 4 a 6 de novembro, no Altice Fórum Braga, reuniu centenas de profissionais em torno da defesa da classe e da necessidade de haver uma estratégia para promover a saúde oral. Em paralelo, decorreu a Expodentária Portugal.

defendendo, contudo, que é preciso estender este programa a crianças mais novas para que "haja uma intervenção cada vez mais precoce ao nível da saúde oral".

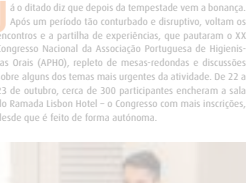
Enquanto os profissionais progrediram ao nível da sua formação e conhecimentos, "já a carreira do médico dentista não evoluiu nem nunca aconteceu em Portugal Continental", ao contrário do que sucedeu na ilha da Madeira, onde foi promulgado o diploma da carreira, denunciou Miguel Pavão. Foi, por isso mesmo, que a OMD atribuiu a medalha de ouro a Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional da Madeira, como reconhecimento do seu contributo no desenvolvimento da medicina dentária e na melhoria das condições da saúde oral naquele arquipélago. A medalha foi entregue a Pedro Ramos, secretário Regional da Saúde,

EVENTOS

DEPOIS DA TEMPESTADE VEM A BONANÇA: XX CONGRESSO APHO VOLTA A REUNIR HIGIENISTAS ORAIS EM LISBOA

Na vigésima edição do Congresso, a APHO incitou à colaboração entre higienistas orais e ao estabelecimento de uma estratégia comum para a mudança do paradigma da saúde oral

Já o ditado diz que depois da tempestade vem a bonança. Após um período tão conturbado e disruptivo, voltam os encontros e a partilha de experiências, que pautaram o XX Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Higienistas Orais (APHO), repleto de mesas-redondas e discussões sobre alguns dos temas mais urgentes da atividade. De 22 a 23 de outubro, cerca de 300 participantes encheram a sala do Ramada Lisbon Hotel – o Congresso com mais inscrições, desde que é feito de forma autónoma.



sobretudo uma profunda reorientação da ainda tradicional abordagem curativa e cirúrgica para uma preventiva, que inclui a promoção da saúde oral nas famílias, nas escolas, nos locais de trabalho e no âmbito dos cuidados de saúde primários". A Presidente da APHO afirmou que esta abordagem não só é adotada pelos higienistas orais, como têm sido "pioneiros na matéria".

A pandemia da COVID-19 impactou profundamente a profissão, que trabalha face a face, com grande proximidade do paciente, aumentando o risco de infeção dos visados. Nesse sentido, o World Economic Forum considerou a profissão de higienista oral uma das ocupações não hospitalares de maior risco, com uma classificação de 99,7%. Mas "**mesmo sob condições adversas, os higienistas orais demonstraram bastante adaptabilidade, resiliência e espírito de**

ASSIM VAI A...

RADIOLOGIA NA MEDICINA DENTÁRIA

A necessidade de registo ou licenciamento de equipamentos de radiologia em medicina dentária, como em outras atividades, tem levantado muitas questões, havendo a necessidade de proteção da saúde dos profissionais e pacientes expostos a radiações ionizantes, nomeadamente, no contexto clínico.

CLÍNICA

* Prof. Doutora Célia Coutinho Alves
* Dra. Vivians Carvalho

ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO TUNELIZADO: A PROPÓSITO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

Na prática diária da medicina dentária é frequente a observação de casos de existência de recessão gengival que se caracterizam pela localização apical da margem gengival em relação à junção amelocementária, a que por sua vez se traduz na exposição da raiz na cavidade oral. Esta condição, que pode ter na sua génese uma etiologia multifatorial, foi subdividida por Miller em quatro classes distintas:

- **Classe I**: não atinge a linha mucogengival e não há perda óssea interproximal

- **Classe II**: atinge a linha mucogengival e não há perda óssea interproximal

- **Classe III**: atinge a linha mucogengival e há perda óssea interproximal

- **Classe IV**: atinge a linha mucogengival e há perda óssea interproximal atingindo um nível apical à extensão marginal da recessão.

A recessão gengival acarreta muitas vezes complicações para o indivíduo portador, sendo frequente o relato de sintomatologia dolorosa associado à inflamação gengival ou devido a uma hipersensibilidade dentária. Além disso, dada a exposição radicular, a vertente estética é também frequentemente referida pelo paciente e muitas vezes o motivo principal na procura do médico dentista. Assim sendo, o objetivo do recobrimento radicular nestas situações passa não só pela resolução da sintomatologia, melhor controlo de placa bacteriana e prevenção da progressão do defeito, mas também pela recuperação da estética do sorriso, especialmente quando falamos em recessões na zona anterior.

Para resolução desta condição várias técnicas têm sido propostas no sentido de corrigir o defeito com o mínimo de intervenções, com risco reduzido de complicações pós-operatórias e alcançando o resultado esteticamente mais favorável, sendo que o tamanho da recessão, a quantidade de gengiva queratinizada adjacente ao defeito bem como o tipo de biótipo gengival são fatores determinantes na tomada de decisão.

O enxerto de tecido conjuntivo tunelizado, que surgiu como alternativa às técnicas mais tradicionais, é uma das opções utilizadas no tratamento da recessão gengival. Esta técnica está indicada no tratamento de recessões gengivais classe I e II de Miller, isoladas ou múltiplas, com uma profundidade ≤ 3mm. Os estudos acerca da mesma demonstram que é possível a obtenção de resultados esteticamente favoráveis, com excelente integração de cor e textura com os tecidos adjacentes e ainda que é elevada a previsibilidade de recobrimento radicular. Nesta técnica, o descolamento do tecido gengival é efetuado de forma a obter-se um retalho com mobilidade adequada para acolher o enxerto de tecido conjuntivo, mas mantendo-se simultaneamente a integridade das papilas interdentárias. Esta manutenção papilar é uma das principais vantagens desta técnica, uma vez que o não descolamento das mesmas permite um maior fluxo sanguíneo da zona intervencionada, o que está relacionado com uma melhor cicatrização e um resultado final mais favorável. Para além disto, a utilização de instrumentos de magnificação e de microcirurgia que esta técnica requer, também contribui para um menor risco de dano tecidular e por conseguinte melhor pós-operatório e melhor resultado final. Como desvantagem da técnica, pode apontar-se o facto de requerer então material específico, aliado a um operador experiente uma vez que a técnica é sensível e a curva de aprendizagem considerável.

Como qualquer técnica cirúrgica de tecidos moles, e especialmente em casos com variáveis como a presença de freios ou recessões muito profundas, há o risco de surgirem complicações no pós-operatório como por exemplo a recessão parcial do enxerto, o que pode comprometer o completo sucesso do resultado final. O caso clínico que se segue é um exemplo dessa situação, em que devido à necrose do enxerto sobre um dente, não ocorreu o recobrimento radicular total. Nesse caso, foi necessário recorrer a um segundo momento cirúrgico, utilizando de igual modo a técnica de tunelização uma vez que esta pode ser replicável se assim for necessário para eliminação do resultado final.

Caso Um

Paciente do sexo feminino surge na consulta apresentando múltiplas recessões gengivais classe I de Miller nos dentes 21,22,23 e 24 (Figs.1 e 2).

Tratamento e Resultados

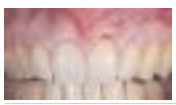
Após avaliação clínica foi sugerido à paciente a realização de um enxerto de tecido conjuntivo tunelizado para correção das recessões múltiplas. Após anestesia infiltrativa, a superfície radicular exposta foi trabalhada com ultrassons e cureta de Gracey para remoção de eventual biofilme bacteriano e/ou cálculo. Em seguida, iniciou-se a realização do túnel com recurso a micro lâmina de tunelização e incisões efetuadas no sulco gengival, sem envolvimento das papilas interdentárias, e posterior descolamento do mesmo. Tal descolamento foi efetuado para além da linha mucogengival, permitindo liberdade de movimento do retalho. Verificou-se então se o túnel tinha espaço suficiente e se encontrava sem interferências para receber o enxerto de tecido conjuntivo e ainda se o retalho estava pronto para ser reposicionado sem tensão (Fig.3)

Em seguida, procedeu-se ao condicionamento da raiz com ácido etilenodiamino tetra-acético (EDTA) a 24% (ProfiGel®, Straumann - dois minutos) e simultâneo condicionamento ácido do esmalte naqueles que sofrem no final os pontos de ancoragem da sutura (Fig. 4).

Posto isto, e, após anestesia, recolheu-se o tecido conjuntivo tendo o palato como zona dadora (Fig.5). O enxerto foi devidamente preparado e sobre as superfícies radiculares previamente expostas foi aplicado um gel de proteínas derivadas da matriz do esmalte (Fig. 6). Em seguida, procedeu-se à colocação do enxerto, que foi passado passivamente sob o túnel previamente criado, de forma a recobrir as superfícies previamente expostas. Este enxerto foi primeiramente estabilizado através de duas suturas horizontais com fio monofilamento 6-0 e em seguida, o retalho foi tracionado coronalmente através de suturas suspensas ancoradas com resina composta na face vestibular dos dentes (Fig.7).

No final da intervenção, a paciente foi instruída para colocar gelo durante o dia da cirurgia, evitar esforço físico e fontes de calor. Além disso, foi-lhe prescrito ibuprofeno 600mg, de 12 em 12h, durante três a cinco dias e aplicação de gel de clorexidina 0.2% sobre a zona intervencionada. A sutura foi removida 12 dias após a cirurgia, sendo que se verificou nessa altura a existência de uma zona necrótica sobre o dente 21 (Fig.8). No follow-up passado um mês optou-se por realizar a frenectomia labial superior para reduzir a tensão na margem gengival (Fig.9) e acordou-se com a paciente aguardar os três meses de cicatrização para realização de um novo túnel a fim de procurar recobrimento total do dente 21 (Fig.10).

No follow-up passados 14 meses da segunda intervenção cirúrgica pode verificar-se que foi conseguido o recobrimento total das superfícies radiculares previamente expostas (Fig.11).



Figs. 1 e 2. Pré-operatório: Recessão gengival nos dentes 21,22,23 e 24.

ENTREVISTA / FORMAÇÃO

"UM CONTRIBUTO IMPRESCINDÍVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DE OPÇÕES ESTRATÉGICAS QUE ENVOLVAM AS QUESTÕES DE SAÚDE E AS SUAS POLÍTICAS"

A gestão em medicina dentária deve integrar ambientes colaborativos no sistema de saúde sendo fundamental a compreensão da sua realidade nacional e internacional. Posto isto, o Executive Master em Gestão e Empreendedorismo em Medicina Dentária é um curso de pós-graduação que assenta em quatro áreas fundamentais: Gestão, Contabilidade e Análise Financeira; Gestão Estratégica e Operacional; Marketing e Comunicação; Inovação e Empreendedorismo e Projetos de Investimento.
Com um total de 236 horas de contacto e 30 ECTS, este é um programa executivo que se destina a profissionais que procurem uma abordagem crítica e criativa para a gestão das suas empresas.

ENTREVISTA

"A TECNOLOGIA É AGORA O COMPLEMENTO PERFEITO PARA OS PROFISSIONAIS"

A Expodental 2022 será desenvolvida sob o tema "Tecnologia ao serviço dos profissionais". A importância da digitalização da clínica, a comunicação clínica-laboratorial neste novo ambiente, o equipamento necessário para um laboratório totalmente digital e os novos materiais e técnicas de medicina dentária restaurativa, serão os protagonistas desta edição.

Sonia Gómara.

O que se pode esperar da próxima edição da Expodental? Quais serão os pontos fortes desta evento?

A importância da digitalização da clínica, a comunicação clínica-laboratorial neste novo ambiente, o equipamento necessário para um laboratório com por conto digital, os novos materiais e técnicas de medicina dentária restaurativa serão os protagonistas desta edição da Expodental 2022. Apesar de tudo isto, o primeiro dia do evento terá bastante importância devido ao "Dia do Estudante" e à Área de Formação.

Paralelamente à feira, está a ser organizado um programa de apresentações pelas empresas expositoras, que terá lugar nos dois pavilhões da feira. São ussadas abertas a todos os visitantes da Expodental e vamos avançar com várias apresentações semelhantes às da última edição, ou seja, mais de 60 apresentações. Uma grande novidade nesta edição é que a celebração da II Mesa Ibero-Americana será chefiada pelo Dr. Oscar Castro, presidente do Conselho Geral dos Médicos Dentistas de Espanha e contará com a participação das associações e federações que fazem parte da Federação Dentária Latino-Americana (FSP) e da Ordem dos Médicos Dentistas (Portugal).

Que medidas sanitárias foram tomadas dado o contexto pandémico atual?

Como sempre, todas as medidas de segurança, já estabelecidas durante a pandemia, serão seguidas: o uso de máscaras, gel desinfetante em vários pontos da exposição e a distância de segurança, uma vez que a FEIMA tem implementado mecanismos de gestão de filas e controlo de multidões, com sinalização do terreno.

Além disso, para evitar multidões na entrada, será obrigatório trazer o comprovativo de teste feito e a temperatura será medida a todos os visitantes.

Também muito importante é o sistema de ventilação do ar implementado nas instalações que garante a renovação do ar de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde.

Com todas estas medidas, a Expodental pode ser garantida como um local 100% seguro para todos os seus visitantes.

A Expodental 2022 é desenvolvida sob o tema "Tecnologia ao serviço dos profissionais". Quais são os desafios, maior sentido de inovação e ferramentas digitais, para o avanço, promoção e transformação do setor dentário?

A tecnologia é agora o complemento perfeito para os profissionais, tanto clínicos como laboratoriais, que, graças às novas ferramentas, veem o seu trabalho melhorado em termos de precisão e eficiência. As obras ganharam em agilidade e fiabilidade, o que poupa tempo, tanto para os profissionais como para o próprio paciente. A importância da digitalização da clínica, a comunicação clínica-laboratorial neste novo ambiente, o equipamento necessário para um laboratório com por conto digital, os novos materiais e técnicas de medicina dentária restaurativa, serão os protagonistas desta edição da Expodental 2022.

De que forma é que o Congresso Científico contribui para a Expodental? Quais são os principais tópicos que serão abordados no Congresso Científico?

O Congresso Científico da Expodental não surgiu como resultado da pandemia. No Conselho de Administração da FENIN tomou-se ainda a trabalhar neste projeto há vários anos. O Congresso Científico Expodental continuará a realizar-se em anos ímpares, focando-se na formação prática de profissionais através de workshops e conferências que os atualizarão sobre os avanços e procedimentos mais vanguardistas na medicina dentária, com uma área de exposição comercial mais pequena porque nos queremos na formação. A Expodental, por outro lado, continuará a ser a feira onde os profissionais poderão conhecer os mais recentes avanços nos equipamentos dentários, bem como os serviços e soluções de um setor em constante evolução. Assim que a Expodental terminou já estaremos a trabalhar na preparação do Congresso Científico Expodental, onde esperemos alcançar, nesta segunda edição, a máxima excelência em conferências e formação.

Acredita que esta edição será marcada por um aumento de expositores e visitantes? Qual é a sua expectativa?

A expectativa é elevada e muito positiva. Partimos dos números que atingimos na edição de 2018, de mais de 31.000 visitantes de 79 países, e acreditamos que estes serão ultrapassados.

O feedback dos diferentes profissionais do setor dentário é que tudo aponta para que a Expodental 2022 seja uma feira de grande representatividade e uma edição muito especial porque será a oportunidade desse tão aguardado encontro entre todos os profissionais dentários e indústria após o cancelamento da edição anterior, bem como a não celebração de outros eventos. Pensamos que teremos mais de 300 expositores, uma vez que ao dia de hoje temos 312 empresas e quase 22.000m2 contratualizados.

Que oportunidades de negócio pode oferecer um evento de referência internacional como a Expodental? E como é que este evento contribui para impulsionar a atividade da indústria dentária?

Neste momento, as expectativas também são muito elevadas. Temos muitos fatores: a recuperação do setor após a pandemia, as novidades e a tecnologia que será oferecida para facilitar o dia-a-dia do profissional, tanto na clínica como no laboratório e, claro, todas as facilidades de acesso e as medidas de segurança que serão oferecidas aos profissionais para que não faltem a este evento tão desejado por todos.

Como vê o futuro do setor dentário em Portugal?

Vejo o futuro como esperançoso e muito positivo. A recuperação do setor dentário vai continuar em 2022, superando os níveis de crescimento que já tínhamos em 2018 e 2019. Por conseguinte, um dos principais objetivos do Conselho de Administração da FENIN é continuar a trabalhar em conjunto, em todo o sector, para minimizar o impacto pós-COVID no setor dentário. ■

CRÓNICA

PIMENTA NA LÍNGUA

EM LUTO PELA GUERRA

Um pobre mortal.

Nunca consegui encontrar explicação para as guerras. Sou convictamente objetor de consciência, não por questões religiosas, mas porque entendo que a humanidade deve ter relações fraternas, amigas, de amor... utópicas?. Talvez, mas como dizia D. Quixote a Sancho Pança "mudar o mundo, meu amigo Sancho não é loucura, não é utopia, é justiça."

Nesta época de uma guerra estúpida, em que somos "bombardeados" com notícias e imagens terríveis de gente que foge e sofre, de rostos de crianças e mulheres que nos fazem chorar, acho que a minha crónica devia ser uma folha preta de luto, e a minha fotografia uma imagem diferente, a indagar o inexplicável, e com a legenda UM POBRE MORTAL. ■

ATUALIDADE

A MEDICINA DENTÁRIA NO FEMININO

O JornalDentistry **falou com oito mulheres e profissionais do setor da medicina dentária sobre os desafios de ser mulher nesta área, o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, a disparidade de oportunidades entre géneros e o crescente número de mulheres em cargos de liderança.**

No mês marcado pela celebração do Dia Internacional da Mulher, uma data que teve origem nas manifestações feministas por melhores condições de trabalho e direito de voto, no início do século XX, na Europa e nos Estados Unidos, O JornalDentistry falou com oito mulheres e profissionais do setor da medicina dentária sobre o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

Muito mais do que uma data, o Dia Internacional da Mulher foi adotado em 1975, pela ONU, para lembrar tanto as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres, como as discriminações e as violências a que muitas mulheres ainda estão sujeitas em todo o mundo.

Apesar de tudo, ainda é bastante comum observar tal realidade através dos salários mais baixos, das desvantagens na carreira profissional, entre outros fatores.

São cada vez mais comuns, na maioria dos países, os debates públicos com o objetivo de discutir o papel da mulher na sociedade atual, tentando assim discutir o preconceito e a desvalorização de género.

Dra. Isabel Rocha

A Dra. Isabel Rocha é diretora clínica da Dental Care Clinic e acredita que gerir o tempo entre a profissão e a vida pessoal é sempre um desafio, qualquer que seja a profissão.

No início da sua atividade profissional trabalhava cerca de 70 horas semanais. Paulatinamente, foi ajustando o horário de forma a poder usufruir da vida pessoal, uma vez que escolheu esta profissão por paixão. "Quando se faz o que se gosta, o tempo é relativo", afirma.

A diretora clínica da Dental Care Clinic afirma ainda não ter sentido qualquer dificuldade associada pelo facto de ser mulher e lembra os vários cursos que assistiu e em que era a única mulher em turmas de 20 alunos, sentido sempre o respeito e igualdade dos colegas e formadores.

Quando questionada sobre se a disparidade de oportunidades entre géneros no setor da medicina dentária, a Dra. Isabel Rocha acredita que as oportunidades são iguais e que **um profissional deve ser visto pela sua capacidade e nunca pelo género**.

Por outro lado, afirma que "as mulheres têm grande capacidade de liderança. Este facto tem sido considerado, pois cada vez mais as mulheres têm cargos de grande responsabilidade".

"Parabenizo todas as mulheres que se dedicam à medicina dentária e aos pacientes.

A nossa profissão tem inúmeros privilégios, entre eles a capacidade de influenciar positivamente a autoestima das pessoas; E este é um ocorrer valiosíssimo em prol da humanidade".

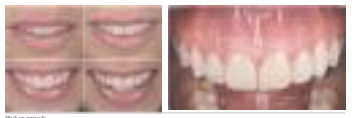
CLÍNICA

* José Castro MSc. DDS
** TPD Luis Saraiva

"TEAM WORK" FACETAS - DR. JOSÉ CASTRO (BARCELONA); TPD-LUÍS SARAIVA (CLARITY LAB)

Situação inicial, paciente com algumas queixas estéticas nos 4 incisivos.

Wax-up feito pelo Dr. José Castro.



Mock-up aprovado.

Preparos feitos com guia do mock-up.

Este tipo de casos, com um clínico como o Dr. José Castro, são, por norma, muito motivadores. Um cliente que, além de enviar toda a documentação com informação detalhada relativa ao caso e ao paciente, envora os seus próprios mock-up e envia, ainda, exemplos do tipo de estratificação que pretende no caso. O trabalho em equipa com este clínico é extremamente fácil, grande parte do planeamento é feito por ele, e a nós, cabe apenas finalizar o caso seguindo as suas diretrizes.

Todas as fotografias são da sua cortesia.

Paciente do sexo feminino, com facetas colocadas numa outra clínica, com queixas na zona estética. A paciente fraturou as facetas acidentalmente e foi necessário substituí-las, aproveitando o momento para retificar alguns detalhes que não tinha apreciado no seu caso.

- Situação inicial, paciente com algumas queixas estéticas nos 4 incisivos.
- Wax-up feito pelo Dr. José Castro.
- Mock-up aprovado
- Preparos feitos com guia do mock-up
- Provisórios feitos em clínica com base no mock-up aprovado.

- Não temos fotografias da colocação do set de facetas inicial. Temos sim, o resultado de um traumatismo que provocou a fratura das mesmas.

- Após a colocação do caso inicial e, passado uns meses, a paciente surge com este cenário. Um pequeno acidente provocou esta fractura.

- Como o Dr. José desenvolveu o planeamento para a retificação das facetas, com base nas expectativas da paciente, em laboratório, avanÇamos diretamente para os preparos e respectivo mock-up com ligeiras alterações. Nesta retificação, ficamos no limite do esmalte.

- Ainda não falamos sobre a cor. Utilizamos as fotografias feitas a quando dos preparos. Sendo um substrato bastante

VIII CONGRESSO DA APTPD: ANALÓGICO VS DIGITAL?

A relação entre o analógico e o digital, os novos materiais e a importância da fotografia na carreira de um técnico de prótese dentária foram apenas alguns dos temas que marcaram as palestras do VIII Congresso da Associação Portuguesa de Técnicos de Prótese Dentária (APTPD).

O VIII Congresso da Associação Portuguesa de Técnicos de Prótese Dentária (APTPD) realizou-se nos dias 6 e 7 de maio no Centro de Congressos do Taguspark.

Após uma longa espera, marcada por muita expectativa vam regressos à normalidade, foram muitos os nomes conhecidos de profissionais que marcaram presença neste reencontro feito para partilhar as mais recentes experiências.

Este congresso é visto pelos profissionais do setor como um ponto de viragem. Primeiro, por retomar o contacto presencial entre os técnicos de prótese dentária e também com as empresas que apesam o setor e que aproveitam o momento para mostrar as suas mais recentes novidades e retomarem os negócios, em seguindo, porque teve um programa científico com oradores nacionais e estrangeiros e diversas temáticas, para todas as áreas da prótese dentária, relacionadas que com a vertente mais convencional do atividade laboratorial que com a componente digital, cada vez mais marcante na área da medicina dentária.

Este evento contou ainda com uma aposta no fomento da componente científica da prótese dentária, pela mão dos estudantes que serão o futuro da profissão.

Segundo **João Roque**, Presidente da Comissão Organizadora do VIII Congresso da Associação Portuguesa de Técnicos de Prótese Dentária (APTPD), a adesão ao evento foi ao encontro das expectativas, "crescendo a cada nova edição do congresso e tendo tido a presença de cerca de quatrocentos profissionais" e refere que os temas e apresentações que suscitaram maior interesse entre os congressistas foram as palestras que envolveram as questões da integração das tecnologias digitais no fluxo de trabalho, por serem de maior atualidade.

Quanto à mensagem transmitida neste VIII Congresso APTPD, João Roque acredita que esta é uma mensagem de esperança no futuro da classe profissional, pela grande presença de jovens licenciados em prótese dentária no congresso e pela relevância do desenvolvimento científico associado à área, traduzido pela sua contribuição no concurso de posters. Também a importância deste congresso para a indústria e setor comercial foi manifestado pelo recorde de empresas presentes ou evento.

O próximo Congresso APTPD já tem data marcada e ocorrerá em 2024, na cidade do Porto, dando assim continuidade ao trabalho desenvolvido para garantir um programa científico e um espaço de acolhimento para as empresas que irão fazer uma vez mas do congresso APTPD um espaço de aprendizagem e convívio entre todos que trabalham na área de prótese dentária.

Luis Saraiva esteve presente no primeiro dia do Congresso com a apresentação "Opalescent Playground Amber Mill" e falou sobre a importância dos resultados técnicos e de luz um laboratório bem gerido o funcional, porque caso contrário, não é possível ter tempo e estabilidade na organização do consegue os ótimos alinhados esperado.

Quando questionado sobre os principais desafios impostos pelos novos biomateriais, afirma que a principal dificuldade é na hora de escolher, uma vez que existem várias opções, o que apesar de, na sua perspetiva, ser ótimo também acarreta algumas dificuldades.

"As vezes não sabemos o que escolher e há tanta competição. O marketing das empresas é sempre muito poderoso. O objetivo de todos é o mesmo: ter restaurações mais estéticas possíveis, materiais que nos apresentam do objetivo final. Ou seja, temos um caminho, temos um objetivo e 50 marcas a tentar fazer um produto superior ao da marca anterior ou ao dos seus concorrentes, o que torna muito difícil a escolha. Para mim já não é só importante olhar do ponto de vista estético, mas também pela parte funcional de gestão que é muito importante. Este foi o ponto principal na escolha do Amber Mill porque esteticamente é muito bom e temos outros casos que também são ótimos, mas a nível de gestão, por mesa dentes, este é superior."

A sua apresentação focou-se no tempo e no produto, uma vez que cada vez mais o tempo está ligado aos produtos escolhidos e "quanto mais tempo livre temos, mais tempo temos para praticar, o que nos permite melhorar, evoluir e crescer. É uma utopia, falamos sobre isto há muitos anos, mas acredito que com o passar das décadas, temos vindo a melhorar os laboratórios, cada vez produzimos mais em menos tempo, o que é ótimo", afirma Luis Saraiva.

"A magia dos novos materiais" foi o tema escolhido para a apresentação de **Luis Miguel Vera** que acredita que dentro de toda a estética, existem três pilares fundamentais: a proporção dos dentes, os materiais e a cor.

"Se olharmos para o rosto, tudo está cheio de proporções e por isso é que é tão importante a fotografia da face do paciente. A questão das proporções em termos de material é também muito importante. Quanto a luz, ao tocarmos uma superfície lisa, a luz refletirá fazendo um ângulo de 90º de concordância.

Quanto às vantagens e limites do workflow digital, **Romeu Leite**, autor da palestra "Fluxo digital na ortodontia" partilha a visão de que existem imensas vantagens quando se consegue diminuir o erro em detrimento do analógico e que o digital não deve fazer completamente o analógico, sendo que o digital só deve ser aproveitado onde nos apresentar a melhoria no trabalho. Para Romeu Leite, o maior limite atual deve-se ao facto de ainda não ser possível uma união entre as placas metálicas na ortodontia e a resina impressa.

"Se eu imprimir, eu não tenho uma resina que me consiga fazer a união perfeita entre a resina impressa e a resina convencional sal e pimenta, por exemplo. Eu tenho uma filo-

REPORTAGEM

"ESTA É UMA CONFERÊNCIA DE VAIDADE, PORQUE POSSO", DIZ JOÃO PIMENTA

Considerado um dos pioneiros na implantologia em Portugal, o médico dentista João Pimenta presenteou familiares, amigos e colegas de profissão com uma "last dance". O título que deu à última conferência depois de ter apresentado centenas delas em Portugal e no estrangeiro. Para ceder o palco a outros colegas.

"Acreditem ou não, esta foi mesmo a minha última conferência em Portugal. Como o meu filho disse, dancei muitas vezes sozinho e encaixei sempre a minha profissão de uma forma emotiva. Tenho muitas vezes o coração próximo da boca, mas é tão bom ser-se livre." Foi desta forma que o médico dentista João Pimenta se despediu publicamente, em Barcelos, dos holofotes como conferencista diante uma plateia com cerca de com pessoas, maioritariamente colegas de profissão que lhe quiseram prestar homenagem.

Num evento, que batizou de "last dance", caracterizado por um vasto programa recheado de irreverentes temas e títulos recheados de sentido de humor, João Pimenta disse adeus a outros palcos depois já ter apresentado centenas de conferências no país e no estrangeiro, e publicado diversos artigos sobre implantes dentários.

"É tempo de dar lugar aos novos. Esta é uma conferência de vaidade, porque posso", afirmou o médico dentista, agarrando logo a atenção da plateia que o aplaudiu. Para depois dizer: "Acho que tive a humildade suficiente e também o voo alto, apesar de alguns me terem tentado cortar as penas. Mas quando me fizeram isso, consegui voar ainda mais alto".

"Esta é a minha última conferência em Portugal. Quis o destino que fosse feita em Barcelos e estou muito contente com isso. Esta terra que me apadrinhou."

João Pimenta, médico dentista homenageado

A ÚLTIMA

... UMA HISTÓRIA QUE SÓ ALGUNS PODEM CONTAR...

Sob o olhar atento de amigos e familiares, João Pimenta passou em revista os mais de 40 anos de percurso profissional, durante a conferência que denominou "uma história que só alguns podem contar...". Destacou, por isso, o papel que teve como um dos pioneiros da implantologia dentária em Portugal. "A minha história na medicina dentária está associada a Mamadi Nerves", começou por dizer emocionado, destacando "o trajeto de desbravar caminhos" que fez com o amigo. Como aconteceu quando colocaram, em 1998, "o primeiro implante da era da osteointegração em Portugal".

Ainda hoje se recorda da primeira conferência que fizeram, em 1990, em Bolonha, intitulada "O sistema TBR: estudo pré-implantar e casos clínicos". Um ano antes, foi um dos fundadores da Associação Portuguesa de Implantologia Oral e Biomateriais que teve um papel decisivo na divulgação da implantologia no país.

"Trouxe a Portugal muita gente e abri muitas portas", realçou João Pimenta. Avisou, contudo: "Esta é a minha última conferência em Portugal. Quis o destino que fosse feita em Barcelos, nesta terra que me apadrinhou. Olho para esta audiência e vejo que foi a que sempre quis ter".

Filho defende entrega de medalha de ouro em vida

Foi com olhos marejados que o conceituado médico dentista ouviu as palavras emocionadas do filho André Pimenta, como quando disse o quanto o admira. André Pimenta, que seguiu as pisadas do pai como médico dentista, defendeu que deveria receber, em vida, uma medalha de ouro da

TORNAR LISBOA A CAPITAL EUROPEIA DA IMPLANTOLOGIA CERÂMICA

A abertura do primeiro centro de treino certificado pela Sociedade Europeia de Implantologia Cerâmica (ESCI) pretende atrair médicos dentistas portugueses, mas também sul-americanos. "A ideia é ensinar os colegas e uniformizar a formação para que possam aprender os protocolos corretos", afirma o Dr. André Chen, responsável pela ESCI Lisbon Academy.

Robustos, livres de metais e mais resistentes às bactérias. É desta forma que são descritos pela Sociedade Europeia de Implantologia Cerâmica (ESCI) os mais recentes implantes cerâmicos, cada vez mais procurados por pacientes e médicos dentistas. Quem o diz é o Dr. André Chen, médico dentista e membro da direção da ESCI, que falou com o Jornal Dentistry à margem da inauguração do primeiro centro de formação certificado pela sociedade científica em toda a Europa. "O centro de Lisboa é o primeiro e em breve, talvez ainda durante este ano, vamos assistir à abertura de um segundo na Europa", afirma. O ESCI Lisbon Academy abriu portas oficialmente no passado dia 22 de abril, no número 220 da Avenida da Liberdade, em Lisboa. "É a primeira de muitas aberturas", acrescenta o especialista.

A escolha para a inauguração do primeiro centro de formação recaiu sobre a capital portuguesa "por um argumento puramente económico", explica o Dr. André Chen, depois de ter sido equacionada a abertura em Manrique, na Alemanha. O objetivo será captar a inscrição de médicos dentistas portugueses, mas também colegas dos mercados emergentes na implantologia cerâmica, como o Brasil ou a Argentina. "Se o Brasil e a Argentina aumentam em 2% a taxa de mercado

Com a abertura de mais centros de formação, a ESCI pretende criar, mais tarde, uma pós-graduação europeia em implantologia cerâmica

um centro para os implantes cerâmicos. Cerca de 40 anos depois, volta a ter um centro de formação", aliança. As próximas aberturas estão previstas para Munique e Eshcolmo, na Suécia, confidenciou o Dr. Jens Tartsch, presidente da ESCI.

Ao Jornal Dentistry, o Dr. André Chen detalha que a intenção por detrás da criação de uma rede de centros formativos é poder vir a instituir "uma pós-graduação em implantologia cerâmica", em que os formandos passam passar por várias capitais europeias e "aprofundar as diferentes estratégias" desta terapêutica. Para este ano, está prevista a calendarização de algumas formações, mas será apenas em 2024 que a academia ESCI estará a funcionar em pleno. "Estou muito entusiasmado", assegura o Dr. Jens Tartsch.

"Para mim, existe um conjunto de vantagens. É a cor, a ausência de metais, a inércia, a possível maior aceitação do tecido e uma menor afinidade da placa que torna os implantes de zircónio interessantes"

Dr. Ralf-Joachim Kohal, professor na Universidade de Friburgo

Mudam-se os tempos, mudam-se as tecnologias

Apesar da implantologia cerâmica existir há cerca de 50 anos, este é, ainda, um mercado de nicho que levanta algumas dúvidas aos médicos dentistas. Em parte, o Dr. Ralf-Joachim Kohal, professor na Universidade de Friburgo, na Suíça, acredita que a falta de adoção generalizada dos implantes cerâmicos deve-se "à longevidade dos implantes de titânio". "Os dentistas confiam no sucesso comprovado deste material a longo-prazo. Levará algum tempo até que adotem um novo método", contextualiza ao Jornal Dentistry o também consultor científico da ESCI. O Dr. André Chen concorda e acrescenta ainda que "o principal desafio era a aceitação desta terapia com uma evidência científica forte", algo que considera ter sido ultrapassado. "Já ninguém vê isto como algo insólito ou holístico, mas sim como uma alternativa credível", defende.

Aliás, de acordo com os especialistas presentes na conferência que assinalou a abertura da ESCI Lisbon Academy, de implantes cerâmicos, os colegas brasileiros não vão para a Alemanha receber formação. Querem é vir para Lisboa", defende. Por outro lado, o porto acredita que a cidade das sete colinas poderá vir a ser o epicentro da formação nesta área em todo o território europeu. "Lisboa foi, no passado, a 22 e 23 de abril, muito mudou desde a década de 70, quando estes implantes começaram a aparecer no mercado. A época, as primeiras garagens de implante cerâmico eram produzidas a partir de óxido de alumínio, um material que se veio a verificar insatisfatório pelas fracas propriedades biomecânicas e resultados clínicos insuficientes. "Os implantes de hoje não têm nada a ver com óxido de alumínio. Hoje usamos dióxido de zircónio", revela o Dr. Stefan Rohling. O vice-presidente da ESCI, que marcou presença na conferência, afirma que, ao contrário do que acontecia há alguns anos, "já não é apropriado considerar que os implantes cerâmicos são opção apenas para os "freaks". O especialista refere-se

"Para algumas situações clínicas, está mais do que comprovado que o sucesso é pelo menos, igual, senão superior ao dos implantes de titânio"

Dr. André Chen, membro da direção da ESCI

a uma associação da implantologia cerâmica com as terapias holísticas, que o colega Dr. André Chen também acredita já não ser uma caracterização adequada. "Há um cinco ou seis anos, se fosse a um congresso de implantes cerâmicos, as pessoas pensavam 'lá estão aqueles tipos dos holísticos' e hoje em dia não", refere, acrescentando que atualmente "já se tem uma discussão científica aprofundada".

Ultrapassado este desafio, o próximo passo implicará a consciencialização da comunidade de médicos dentistas em toda a Europa, não apenas através da comunicação das vantagens da implantologia cerâmica, mas sobretudo por

CRÓNICA

PIMENTA NA LÍNGUA

Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.

Dr. Pedro Couto Viana..

... O CENTRAL

Há mais do dia, há muitos anos, fiz uma conferência que ainda é lembrada por muitos colegas; chamava-se "os centrais são todos". Aquando da minha última conferência pública em Portugal, na cidade de Barcelos, pedi ao Pedro Couto Viana, colega que muito estimo e considero, o favor de recolher essa mesma conferência...estava longe de imaginar que, através de um excelente diaporama, só com incisivos centrais, o Pedro fala-se de mim.

Falando dos centrais-dentes ele falou DO CENTRAL-PESSOA, descovendo-me. Posso dizer que o meu "retrato" está aqui, nas suas palavras.

Publicar este trabalho do Pedro é só um pequeno agradecimento a uma pessoa que demonstrou conhecer-me bem, para além da superficialidade e "da espuma"...

Quase todos os dias falamos para além dos dentes...charlamos, às vezes anarquicamente, em conversas sem fim. E quando não conversamos ao telefone também "falamos" com a cumplicidade própria de quem se quer muito. Obrigado Pedro...

1 – Complexo

Feito de muitas partes, um conjunto de elementos que funcionam como um todo.
Não é fácil de perceber numa abordagem imediata.
É difícil de realizar, é difícil perceber como foi feito.
Este é um Central muito complexo e simultaneamente um Lego fascinante.
Dá vontade de olhar para ele com calma para o poder perscrutar.
Esta complexidade rima com curiosidade.
Fica-se curioso com a complexidade deste central.

2 – Sensível

Este Central é sensível.
Tem uma sensibilidade delicada.
Consegue intervir de forma decisiva sem tomar atitudes invasivas. Evita complicar.
Ajuda com delicadeza os próximos, estendendo os braços numa união forte.
Os sentimentos são uma excelente forma de calar, de aderir o nosso projeto aos outros.
É o que faz este Central.
Ser Sensível é por vezes perceber como unir em prol de um bem comum, e...também, evitar os afastamentos.
Sente-se emparedado com a sensibilidade deste Central.

3 – Criativo

Não é criativo. É uma explosão de criatividade.
Este Central tem um largo compromisso de onda. Domina todas as cores, brinca com as formas. Diverte-se a criar e a pintar.
Esta criatividade não está dentro, nem fora da caixa, esta criatividade faz a caixa.
Gosto da criatividade que surpreende sem perder o pé.
Este Central é criativo sem nunca perder o foco no que interessa, ...ser útil, cumprir uma função.
É biomimético sim...porque se inspira na Mãe natureza.
Procura sempre mimetizar de forma convencional ou mais arrojada o Natural.
Este Central tem os olhos nos Wei Wei, mas os pés cá na terra.
Fica-se deslumbrado com a criatividade deste Central.

4 – Natural

É natural porque é autêntico.
Foi muito bem preparado. Foi preparado com os princípios, com os fundamentos essenciais.
Foi estratificado e caracterizado com muito amor e carinho.
Quando é assim as coisas belas surgem de forma natural.

EVENTOS

ATELIER DIGITAL IPD – "A TRANSIÇÃO DO ANALÓGICO PARA O DIGITAL"

O crescente procura por soluções digitais é uma realidade e a IPD tem apostado cada vez mais na área da formação. No passado dia 2 de junho realizou-se, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, um Atelier Digital.

O JornalDentistry falou com os especialistas digitais a nível nacional e internacional que marcaram presença neste evento.

Ricardo Recena

Ricardo Recena acredita que os médicos dentistas têm de transformar a sua prática diária, fazendo o seu trabalho com mais segurança e dando a oportunidade ao paciente de participar nos resultados, onde o laboratório consegue ter um protocolo de trabalho que segue uma linha de pensamento e respeita uma planificação. Assim, o médico dentista consegue realizar mais tratamentos complexos e elevar os resultados, minimizando as falhas.

"O paciente acaba também por fazer parte da equipa. A experiência passa com esta fem no consultório mudou. É esse o resultado da medicina dentária digital"

Sergi Guirao

Quando questionado sobre o futuro, Sergi Guirao afirma que as suas expectativas futuras estão diretamente relacionadas com as peças scanneadas na cavidade oral.

"Uma das grandes questões atuais é como evoluímos, na parte clínica, com a entrada dos scanners intraorais e como é que esta entrada vai afetar os laboratórios e a comunicação entre eles. Existem várias questões ainda. O mercado, as empresas e, especialmente, aqueles que se dedicam ao desenvolvimento de produtos, têm de pensar no futuro dos profissionais, dos clientes de forma a dar respostas".

"Já. Já têm a experiência como técnicos de laboratório, agora é necessária uma transição para o digital, mas o mais importante é que já têm a experiência"

Sergi Guirao deixa ainda uma mensagem de alento. "Nunca desistam, a idade não importa na parte digital, a adaptação é um pouco mais lenta, mas com paciência é possível chegar lá. Já têm a experiência como técnicos de laboratório, agora é necessária uma transição para o digital, mas o mais importante é que já têm a experiência".

Diogo Gomes

Relativamente ao analógico vs digital, Diogo Gomes acredita que ambos têm as suas margens de erro, portanto é errado presumir que o digital apresenta menos erros do que o analógico, uma vez que analógico também consegue não ter uma grande margem de erro, se o executarmos conforme é suposto.

ANTEVISÃO

III EDIÇÃO DO CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENDODONTOLOGIA: "UMA SOCIEDADE QUE SE QUER ATIVA VIVE DO CONVÍVIO ENTRE TODOS"

A Sociedade Portuguesa de Endodontologia (SPE) vai realizar o III Congresso em Lisboa no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE-IUL –, nos dias 22, 23 e 24 de setembro, um grande evento onde se concilia qualidade e interesse em inovar. O evento, que promove a Endodontia e a sua importância no dia a dia clínico, conta com vários oradores consagrados a nível nacional e internacional.

te não só pela confiança que temos de criar nos colegas, mas também pelo vício do ócio que se instalou. Se, por um lado, todos temos vontade de estar juntos novamente, ouvir o verdadeiro timbre de cada um e discutir cara a cara temas da atualidade, por outro lado, existe uma desadaptação fruto do tempo de confinamento.

Quais foram os critérios de seleção dos oradores nacionais e internacionais?

A SPE sempre se pautou por trazer ao palco os melhores oradores, investigadores e clínicos, não só da atualidade como aqueles que são uma referência para todos nós na sua área de especialidade. Temos mantido ao longo dos anos uma franca e aliva fraternidade com várias sociedades, nacionais e internacionais, que todos os anos dão fruto e se materializam no nosso congresso anual.

Haverá cursos pré-congresso e workshops, que temáticas – materiais, técnicas, teóricas – poderão os congressistas esperar?

A tarde do dia 22 de setembro será dedicada aos cursos pré-congresso. O Dr. Hugo Sousa Dias estará responsável pela representação do nosso parceiro/ex MANI, com o tema "Abordagem de anatomias complexas com Jiraí Glider e Jiraí".

Teremos, também, um workshop COLTENE: CanalPro

Quantos participantes esperam? Acreditam que haverá participantes de outras especialidades que não a Endodontia?

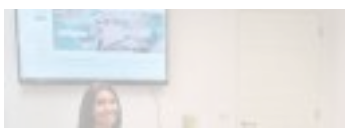
Esperamos que todos os nossos associados nos visitem, pois, uma sociedade que se quer ativa, vive do convívio entre todos. Por outro lado, sendo a área da Endodontia a base para tantos tratamentos e tomada de decisão nos planos de tratamento multidisciplinares, não tenho dúvidas que colegas também de outras áreas que venham ao nosso Congresso saíão com a certeza de que foi uma mais-valia para eles em termos de conhecimento, com aplicabilidade e utilidade para a sua prática clínica.

Quais são os grandes temas atuais da área da endodontia?

Sem dúvida que a Terapia Pulpar Vital (TPV), os cimentos de obturação ditos "biocerâmicos" e as tendências de acesso e instrumentação minimamente invasivos são os temas do momento. Neste contexto teremos palestrantes muito versadas na área, como o Dr. Nuno Pinto e Dr. Eugenio Pedulla no dia 23 de setembro, e o Dr.º Ana Arias, Dr. Miguel Seruca Marques e o Prof. Dr. João Miguel Santos no dia 24 de setembro.

Por outro lado, faz sentido enquanto Sociedade trazermos a palco também temas mais correntes, mas que sejam interessantes do ponto de vista de atualização de conhecimen-

Dra. Ana Paz, médica dentista, White Clinic, Lisboa



CRÓNICA

21.º CONGRESSO INTERNACIONAL ISLA: APLICAÇÃO DA FOTOBIOMODELAÇÃO INTRAVENOSA (ENDOLASER) EM MEDICINA DENTÁRIA

No passado dia 10 de setembro, a Sociedade Internacional de Lasers Médicos International Society for Medical Laser Applications (ISLA), realizou o 21.º congresso internacional em Bevensugen, na Alemanha. Contou com a presença de médicos lideres mundiais de várias especialidades, de novo nacionalidades diferentes, que apresentaram as descobertas e estudos mais recentes no campo da fotobiomodelação ou low-level-laser therapy.

No primeiro dia, foram abordadas temas como a aplicação transcraniana (luz infravermelha) bem como a aplicação sistémica (intravenosa) de lasers no tratamento de doenças inflamatórias crónicas. Foram, também, apresentados os estudos mais recentes destas técnicas, sobretudo da técnica intravenosa em combinação com substâncias fotossensibilizadoras (tais como a riboflavina, vitamina B2) para o tratamento de infeções bacterianas, virais e parasitárias. Outro foco da conferência foi a aplicação do laser intra-articular com concentrados plaquetários tais como PRF (fibrina rica em paquetas) e PRP (plasma rico em plaquetas), uma alternativa do tratamento eficaz e minimamente invasiva em lesões nas articulações.

No segundo dia, o tema inicialmente abordado foi a terapia fotodinâmica (combinação de luz intravenosa com fotossensibilizadores) no tratamento de doenças tumorais. Além disso, houve dois temas de grande destaque: a saúde mitocondrial e a medicina dentária e a sua implicação em doenças sistémicas.

Neste congresso contámos com a presença da única médica dentista palestrante, numa conferência de diferentes especialidades médicas, a Dra. Ana Paz, cirurgia oral na White Clinic e investigadora convidada na Goethe University em Frankfurt.

A Dra. Ana Paz explicou a correlação da saúde oral e a sua conexão com as doenças sistémicas, e da importância do diagnóstico e localização da origem do problema, que muitas vezes tem uma origem dentária. Também apresentou a importância da aplicação da fotobiomodelação em medicina dentária para a aceleração da cicatrização e também para diminuição da toma de medicação, uma vez que tem efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e incluisve antibacterianos.

TENDÊNCIAS GESTÃO

*Dr. Cobra Orth

ONDE ESTÃO OS PROFISSIONAIS LIBERAIS?

Hoje, na medicina dentária, e na maioria das profissões voltadas para a prestação de serviços, já não há liberais e sem vínculos. Estes últimos fazem parte do nosso dia a dia, com uma normalidade entediante. As profissões liberais tornaram-se verdadeiras profissões de emprego fixo.

Atualmente empreender sozinho é uma anomalia dentro do que uma sociedade que se habituou a impor dependência. O mais comum é trabalhar numa organização, empresa ou clínica.

Para muitos esta escolha pode ser uma reação de confor-

chegam a ser catastróficos na geração do tão ambicionado lucro.

Lucro, este sim o objetivo maior, com metas hostis a ponto de causar desequilíbrios emocionais nas pessoas envolvidas.

A mudança está à vista. Se é boa ou má não sabemos, só o tempo dirá.

A diferença poderá continuar a ser a dedicação dos profissionais no atendimento humanizado. Como profissional liberal? Talvez. Mas vai custar mais caro. Será só para quem